

{k0} Futebol: Táticas Vencedoras

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Clube de techno {k0} Kyiv sobrevive à invasão russa e arrecada fundos para o exército ucraniano

A Anastasiia Syradoieva, de 28 anos, acordou com o som de sirenes de alerta aérea e ataques de mísseis {k0} Kyiv no dia 24 de fevereiro de 2024. O primeiro lugar onde ela pensou {k0} procurar abrigo foi o clube techno, que ela dirige {k0} uma antiga fábrica de cerveja desde a {k0} abertura {k0} 2024. "Este edifício sobreviveu a duas guerras mundiais", diz ela, quase com orgulho, apontando para as paredes de meio metro de espessura da fábrica do século XIX.

Antes da invasão {k0} grande escala da Rússia, Kyiv estava bem no caminho de se tornar um destino de clubes {k0} escala maior do que Berlim ou Tbilisi, com locais como o colocando-o no mapa. O nome do clube é um símbolo matemático inpronunciável que significa um valor que não existe, explica Syradoieva. Os locais simplesmente o chamam de Kyrilivska 41, de acordo com a rua no bairro alternativo de Podil {k0} que reside, ou K41, para abreviar.

"O conceito principal por trás do nome é que este lugar, este clube não existe. E se você quiser explorá-lo, precisa vir aqui e ver por si mesmo", ela continua. O clube opera uma política rigorosa de nenhum {img}s, com seguranças cobrindo as câmeras de telefone com adesivos sorridentes na porta.

Uma vez dentro, é fácil ver o que rendeu ao {k0} reputação na cena internacional. O espaço amplo – renovado pelos arquitetos do Berghain Studio Karhard – é um labirinto de dança, darkrooms e cabines de banheiro de tijolos e metal, com um sistema de som poderoso para combinar.

Jovens mulheres {k0} bodysuits de renda dançam {k0} um pedestal de concreto, enquanto um homem {k0} calças de couro de couro brinca com uma bola de cristal

Mas desde a abertura {k0} 2024, o enfrentou uma crise após a outra. "Nunca tivemos tempos calmos", rir Syradoieva. "Em total, provavelmente tivemos apenas um ano {k0} que pudemos funcionar como um clube normal", ela diz.

Em março de 2024, apenas alguns meses depois de abrir, a pandemia de Covid chegou – sem apoio governamental, os clubes ucranianos foram deixados para si mesmos.

Além de outros locais de música eletrônica amigáveis a LGBTQ+ {k0} Kyiv, o foi alvo de ativistas de extrema-direita que bloquearam a entrada, impedindo que os convidados entrassem, {k0} 2024. "Normalmente ligávamos para a polícia, esperando que eles nos protegessem ou criassem um corredor seguro para a entrada do clube", ela diz. "Mas eles não fizeram nada. Apenas tivemos que esperar várias horas para que os capangas de extrema-direita se retirassem."

E então veio a invasão {k0} grande escala da Rússia na Ucrânia {k0} fevereiro de 2024. À medida que as tropas russas se aproximavam de Kyiv, Syradoieva e o restante da equipe acumularam alimentos e se reuniram na Rua 41 Kyrilivska. Até 200 membros da equipe, amigos e suas famílias procuraram refúgio atrás das paredes do clube nos primeiros meses do ataque.

Após a retirada das forças russas das cidades e vilarejos vizinhos, Syradoieva e {k0} equipe decidiram organizar uma primeira "reunião comunitária" {k0} maio de 2024. "Não estávamos seguros de como as pessoas reagiriam a uma festa de dança, então tocamos música ambiente. Mas as pessoas dançaram de qualquer jeito."

'Sobreviveu a duas guerras mundiais' ... o clube techno, alojado {k0} uma antiga fábrica de cerveja {k0} Kyiv.

A partir de outubro de 2024, as festas de techno diurnas – batizadas de "eventos comunitários" – retornaram ao programa, com convidados solicitados a fazer uma doação para o exército

ucraniano na porta {k0} vez de pagar uma taxa de entrada. "Foi a única maneira de podermos prosseguir com os eventos", explica Syradoieva. "As pessoas estão lutando para que possamos continuar vivendo nossas vidas. Nosso objetivo é apoiá-las e elas precisam de dinheiro para comprar equipamentos." Vários clubes de Kyiv seguiram o exemplo.

Desde a reabertura, o arrecadou o equivalente a £250.000, que é usado para comprar equipamentos para várias brigadas e unidades do exército. Os detalhes exatos das doações estão listados {k0} detalhes no site do clube, entre eles drones, geradores, motosserras, coletes à prova de balas e veículos. £100.000 {k0} doações foram para a 72ª brigada mecanizada separada de Viktor Pylypenko, um médico gay combatente bem conhecido que fundou a organização LGBT Military {k0} 2024.

"Mas a guerra não é apenas uma lista de compras", Syradoieva destaca. Ela vê a construção da comunidade como um aspecto vital do trabalho do , que emprega soldados que retornam do front e planeja organizar hubs para eles se socializarem e se ajustarem à vida civil. O clube também continua a ser um importante espaço para a comunidade LGBTQ+ de Kyiv. "É uma sociedade muito conservadora. E o clube é seu local seguro."

Em um evento comunitário {k0} um sábado animado e frio no início de maio, uma multidão animada e escassamente vestida na dança ao ar livre do clube no quintal trás aplaude e assobia para batidas com acordes eufóricos de piano. Duas jovens mulheres {k0} bodysuits de renda dançam {k0} um pedestal de concreto, enquanto um homem barbudo de idade madura usando um arnês e calças de couro quente brinca com uma bola de cristal.

Quando perguntado, a maioria dos convidados diz a mesma coisa: o clube é {k0} casa – e a comunidade é {k0} família. "É um lugar onde posso me sentir seguro e ser mim mesmo por alguns horas", diz Maxim, um frequentador de 32 anos com brincos e um colar de coração. "Significa muito para a comunidade LGBTQ+ aqui. Podemos nos beijar e abraçar abertamente."

A artista principal de hoje, fechando o quintal antes do toque de recolher à meia-noite, é a DJ berlinense Alinka. "O clube significa tudo para mim, é minha utopia", diz a DJ de 43 anos de idade. Alinka nasceu na Ucrânia, mas cresceu {k0} Chicago, antes de se mudar para a capital alemã. Ela tocou no dentro de meses de {k0} abertura {k0} 2024. Hoje, {k0} apresentação marca a quarta visita desde setembro de 2024. "Eu tento vir e tocar a cada três meses agora."

Nos últimos meses, DJs internacionais como Interstellar Funk, Bjarki e Phase Fatale todos tocaram no . Mas não é fácil booking grandes nomes. De fato, o clube não se aproxima mais de artistas estrangeiros, diz Syradoieva. "Kyiv simplesmente não é 100% seguro."

Em vez disso, o clube depende de DJs se aproximarem e expressarem interesse {k0} tocar.

"Tentamos organizar eventos adicionais conosco enquanto eles estiverem aqui, como oficinas e conversas da indústria", ela continua. "Queremos fornecer a jovens ucranianos, especialmente homens que não podem deixar o país, alguma orientação para desenvolver suas carreiras."

Mas com uma nova lei de mobilização entrando {k0} vigor, a próxima crise para o pode estar justo ao redor da esquina. "É um grande desafio. Não sabemos quantos membros da nossa equipe podem ser enviados para o front", diz Syradoieva.

Um antigo técnico de som no , que saiu para seguir uma carreira de DJ, estava lutando {k0} Donbas, mas agora é dado como desaparecido, aguardando análise de DNA. "Estamos lutando e morrendo por valores europeus", ela diz. "Não quero que as pessoas na Europa esqueçam dessa guerra, incluindo a cena da música eletrônica."

Partilha de casos

Clube de techno {k0} Kyiv sobrevive à invasão russa e arrecada fundos para o exército ucraniano

A Anastasiia Syradoieva, de 28 anos, acordou com o som de sirenes de alerta aérea e ataques de mísseis {k0} Kyiv no dia 24 de fevereiro de 2024. O primeiro lugar onde ela pensou {k0} procurar abrigo foi o clube techno, que ela dirige {k0} uma antiga fábrica de cerveja desde a {k0} abertura {k0} 2024. "Este edifício sobreviveu a duas guerras mundiais", diz ela, quase com orgulho, apontando para as paredes de meio metro de espessura da fábrica do século XIX.

Antes da invasão {k0} grande escala da Rússia, Kyiv estava bem no caminho de se tornar um destino de clubes {k0} escala maior do que Berlim ou Tbilisi, com locais como o colocando-o no mapa. O nome do clube é um símbolo matemático inpronunciável que significa um valor que não existe, explica Syradoieva. Os locais simplesmente o chamam de Kyrlyivska 41, de acordo com a rua no bairro alternativo de Podil {k0} que reside, ou K41, para abreviar.

"O conceito principal por trás do nome é que este lugar, este clube não existe. E se você quiser explorá-lo, precisa vir aqui e ver por si mesmo", ela continua. O clube opera uma política rigorosa de nenhum {img}s, com seguranças cobrindo as câmeras de telefone com adesivos sorridentes na porta.

Uma vez dentro, é fácil ver o que rendeu ao {k0} reputação na cena internacional. O espaço amplo – renovado pelos arquitetos do Berghain Studio Karhard – é um labirinto de dança, darkrooms e cabines de banheiro de tijolos e metal, com um sistema de som poderoso para combinar.

Jovens mulheres {k0} bodysuits de renda dançam {k0} um pedestal de concreto, enquanto um homem {k0} calças de couro de couro brinca com uma bola de cristal

Mas desde a abertura {k0} 2024, o enfrentou uma crise após a outra. "Nunca tivemos tempos calmos", rir Syradoieva. "Em total, provavelmente tivemos apenas um ano {k0} que pudemos funcionar como um clube normal", ela diz.

Em março de 2024, apenas alguns meses depois de abrir, a pandemia de Covid chegou – sem apoio governamental, os clubes ucranianos foram deixados para si mesmos.

Além de outros locais de música eletrônica amigáveis a LGBTQ+ {k0} Kyiv, o foi alvo de ativistas de extrema-direita que bloquearam a entrada, impedindo que os convidados entrassem, {k0} 2024. "Normalmente ligávamos para a polícia, esperando que eles nos protegessem ou criassem um corredor seguro para a entrada do clube", ela diz. "Mas eles não fizeram nada. Apenas tivemos que esperar várias horas para que os capangas de extrema-direita se retirassem."

E então veio a invasão {k0} grande escala da Rússia na Ucrânia {k0} fevereiro de 2024. À medida que as tropas russas se aproximavam de Kyiv, Syradoieva e o restante da equipe acumularam alimentos e se reuniram na Rua 41 Kyrlyivska. Até 200 membros da equipe, amigos e suas famílias procuraram refúgio atrás das paredes do clube nos primeiros meses do ataque.

Após a retirada das forças russas das cidades e vilarejos vizinhos, Syradoieva e {k0} equipe decidiram organizar uma primeira "reunião comunitária" {k0} maio de 2024. "Não estávamos seguros de como as pessoas reagiriam a uma festa de dança, então tocamos música ambiente. Mas as pessoas dançaram de qualquer jeito."

'Sobreviveu a duas guerras mundiais' ... o clube techno, alojado {k0} uma antiga fábrica de cerveja {k0} Kyiv.

A partir de outubro de 2024, as festas de techno diurnas – batizadas de "eventos comunitários" – retornaram ao programa, com convidados solicitados a fazer uma doação para o exército ucraniano na porta {k0} vez de pagar uma taxa de entrada. "Foi a única maneira de podermos prosseguir com os eventos", explica Syradoieva. "As pessoas estão lutando para que possamos continuar vivendo nossas vidas. Nosso objetivo é apoiá-las e elas precisam de dinheiro para comprar equipamentos." Vários clubes de Kyiv seguiram o exemplo.

Desde a reabertura, o arrecadou o equivalente a £250.000, que é usado para comprar

equipamentos para várias brigadas e unidades do exército. Os detalhes exatos das doações estão listados {k0} detalhes no site do clube, entre eles drones, geradores, motosserras, coletes à prova de balas e veículos. £100.000 {k0} doações foram para a 72ª brigada mecanizada separada de Viktor Pylypenko, um médico gay combatente bem conhecido que fundou a organização LGBT Military {k0} 2024.

"Mas a guerra não é apenas uma lista de compras", Syradoieva destaca. Ela vê a construção da comunidade como um aspecto vital do trabalho do , que emprega soldados que retornam do front e planeja organizar hubs para eles se socializarem e se ajustarem à vida civil. O clube também continua a ser um importante espaço para a comunidade LGBTQ+ de Kyiv. "É uma sociedade muito conservadora. E o clube é seu local seguro."

Em um evento comunitário {k0} um sábado animado e frio no início de maio, uma multidão animada e escassamente vestida na dança ao ar livre do clube no quintal trás aplaude e assobia para batidas com acordes eufóricos de piano. Duas jovens mulheres {k0} bodysuits de renda dançam {k0} um pedestal de concreto, enquanto um homem barbudo de idade madura usando um arnês e calças de couro quente brinca com uma bola de cristal.

Quando perguntado, a maioria dos convidados diz a mesma coisa: o clube é {k0} casa – e a comunidade é {k0} família. "É um lugar onde posso me sentir seguro e ser mim mesmo por alguns horas", diz Maxim, um frequentador de 32 anos com brincos e um colar de coração. "Significa muito para a comunidade LGBTQ+ aqui. Podemos nos beijar e abraçar abertamente."

A artista principal de hoje, fechando o quintal antes do toque de recolher à meia-noite, é a DJ berlinense Alinka. "O clube significa tudo para mim, é minha utopia", diz a DJ de 43 anos de idade. Alinka nasceu na Ucrânia, mas cresceu {k0} Chicago, antes de se mudar para a capital alemã. Ela tocou no dentro de meses de {k0} abertura {k0} 2024. Hoje, {k0} apresentação marca a quarta visita desde setembro de 2024. "Eu tento vir e tocar a cada três meses agora."

Nos últimos meses, DJs internacionais como Interstellar Funk, Bjarki e Phase Fatale todos tocaram no . Mas não é fácil booking grandes nomes. De fato, o clube não se aproxima mais de artistas estrangeiros, diz Syradoieva. "Kyiv simplesmente não é 100% seguro."

Em vez disso, o clube depende de DJs se aproximarem e expressarem interesse {k0} tocar.

"Tentamos organizar eventos adicionais conosco enquanto eles estiverem aqui, como oficinas e conversas da indústria", ela continua. "Queremos fornecer a jovens ucranianos, especialmente homens que não podem deixar o país, alguma orientação para desenvolver suas carreiras."

Mas com uma nova lei de mobilização entrando {k0} vigor, a próxima crise para o pode estar justo ao redor da esquina. "É um grande desafio. Não sabemos quantos membros da nossa equipe podem ser enviados para o front", diz Syradoieva.

Um antigo técnico de som no , que saiu para seguir uma carreira de DJ, estava lutando {k0} Donbas, mas agora é dado como desaparecido, aguardando análise de DNA. "Estamos lutando e morrendo por valores europeus", ela diz. "Não quero que as pessoas na Europa esqueçam dessa guerra, incluindo a cena da música eletrônica."

Expanda pontos de conhecimento

Clube de techno {k0} Kyiv sobrevive à invasão russa e arrecada fundos para o exército ucraniano

A Anastasiia Syradoieva, de 28 anos, acordou com o som de sirenes de alerta aérea e ataques de mísseis {k0} Kyiv no dia 24 de fevereiro de 2024. O primeiro lugar onde ela pensou {k0} procurar abrigo foi o clube techno, que ela dirige {k0} uma antiga fábrica de cerveja desde a {k0} abertura {k0} 2024. "Este edifício sobreviveu a duas guerras mundiais", diz ela, quase com orgulho, apontando para as paredes de meio metro de espessura da fábrica do século XIX.

Antes da invasão {k0} grande escala da Rússia, Kyiv estava bem no caminho de se tornar um destino de clubes {k0} escala maior do que Berlim ou Tbilisi, com locais como o colocando-o no mapa. O nome do clube é um símbolo matemático inpronunciável que significa um valor que não existe, explica Syradoieva. Os locais simplesmente o chamam de Kyrilivska 41, de acordo com a rua no bairro alternativo de Podil {k0} que reside, ou K41, para abreviar.

"O conceito principal por trás do nome é que este lugar, este clube não existe. E se você quiser explorá-lo, precisa vir aqui e ver por si mesmo", ela continua. O clube opera uma política rigorosa de nenhum {img}s, com seguranças cobrindo as câmeras de telefone com adesivos sorridentes na porta.

Uma vez dentro, é fácil ver o que rendeu ao {k0} reputação na cena internacional. O espaço amplo – renovado pelos arquitetos do Berghain Studio Karhard – é um labirinto de dança, darkrooms e cabines de banheiro de tijolos e metal, com um sistema de som poderoso para combinar.

Jovens mulheres {k0} bodysuits de renda dançam {k0} um pedestal de concreto, enquanto um homem {k0} calças de couro de couro brinca com uma bola de cristal

Mas desde a abertura {k0} 2024, o enfrentou uma crise após a outra. "Nunca tivemos tempos calmos", rir Syradoieva. "Em total, provavelmente tivemos apenas um ano {k0} que pudemos funcionar como um clube normal", ela diz.

Em março de 2024, apenas alguns meses depois de abrir, a pandemia de Covid chegou – sem apoio governamental, os clubes ucranianos foram deixados para si mesmos.

Além de outros locais de música eletrônica amigáveis a LGBTQ+ {k0} Kyiv, o foi alvo de ativistas de extrema-direita que bloquearam a entrada, impedindo que os convidados entrassem, {k0} 2024. "Normalmente ligávamos para a polícia, esperando que eles nos protegessem ou criassem um corredor seguro para a entrada do clube", ela diz. "Mas eles não fizeram nada. Apenas tivemos que esperar várias horas para que os capangas de extrema-direita se retirassem."

E então veio a invasão {k0} grande escala da Rússia na Ucrânia {k0} fevereiro de 2024. À medida que as tropas russas se aproximavam de Kyiv, Syradoieva e o restante da equipe acumularam alimentos e se reuniram na Rua 41 Kyrilivska. Até 200 membros da equipe, amigos e suas famílias procuraram refúgio atrás das paredes do clube nos primeiros meses do ataque.

Após a retirada das forças russas das cidades e vilarejos vizinhos, Syradoieva e {k0} equipe decidiram organizar uma primeira "reunião comunitária" {k0} maio de 2024. "Não estávamos seguros de como as pessoas reagiriam a uma festa de dança, então tocamos música ambiente. Mas as pessoas dançaram de qualquer jeito."

'Sobreviveu a duas guerras mundiais' ... o clube techno, alojado {k0} uma antiga fábrica de cerveja {k0} Kyiv.

A partir de outubro de 2024, as festas de techno diurnas – batizadas de "eventos comunitários" – retornaram ao programa, com convidados solicitados a fazer uma doação para o exército ucraniano na porta {k0} vez de pagar uma taxa de entrada. "Foi a única maneira de podermos prosseguir com os eventos", explica Syradoieva. "As pessoas estão lutando para que possamos continuar vivendo nossas vidas. Nosso objetivo é apoiá-las e elas precisam de dinheiro para comprar equipamentos." Vários clubes de Kyiv seguiram o exemplo.

Desde a reabertura, o arrecadou o equivalente a £250.000, que é usado para comprar equipamentos para várias brigadas e unidades do exército. Os detalhes exatos das doações estão listados {k0} detalhes no site do clube, entre eles drones, geradores, motosserras, coletes à prova de balas e veículos. £100.000 {k0} doações foram para a 72ª brigada mecanizada separada de Viktor Pylypenko, um médico gay combatente bem conhecido que fundou a

organização LGBT Military **{k0}** 2024.

"Mas a guerra não é apenas uma lista de compras", Syradoieva destaca. Ela vê a construção da comunidade como um aspecto vital do trabalho do , que emprega soldados que retornam do front e planeja organizar hubs para eles se socializarem e se ajustarem à vida civil. O clube também continua a ser um importante espaço para a comunidade LGBTQ+ de Kyiv. "É uma sociedade muito conservadora. E o clube é seu local seguro."

Em um evento comunitário **{k0}** um sábado animado e frio no início de maio, uma multidão animada e escassamente vestida na dança ao ar livre do clube no quintal trás aplaude e assobia para batidas com acordes eufóricos de piano. Duas jovens mulheres **{k0}** bodysuits de renda dançam **{k0}** um pedestal de concreto, enquanto um homem barbudo de idade madura usando um arnês e calças de couro quente brinca com uma bola de cristal.

Quando perguntado, a maioria dos convidados diz a mesma coisa: o clube é **{k0}** casa – e a comunidade é **{k0}** família. "É um lugar onde posso me sentir seguro e ser mim mesmo por alguns horas", diz Maxim, um frequentador de 32 anos com brincos e um colar de coração. "Significa muito para a comunidade LGBTQ+ aqui. Podemos nos beijar e abraçar abertamente."

A artista principal de hoje, fechando o quintal antes do toque de recolher à meia-noite, é a DJ berlinense Alinka. "O clube significa tudo para mim, é minha utopia", diz a DJ de 43 anos de idade. Alinka nasceu na Ucrânia, mas cresceu **{k0}** Chicago, antes de se mudar para a capital alemã. Ela tocou no dentro de meses de **{k0}** abertura **{k0}** 2024. Hoje, **{k0}** apresentação marca a quarta visita desde setembro de 2024. "Eu tento vir e tocar a cada três meses agora."

Nos últimos meses, DJs internacionais como Interstellar Funk, Bjarki e Phase Fatale todos tocaram no . Mas não é fácil booking grandes nomes. De fato, o clube não se aproxima mais de artistas estrangeiros, diz Syradoieva. "Kyiv simplesmente não é 100% seguro."

Em vez disso, o clube depende de DJs se aproximarem e expressarem interesse **{k0}** tocar.

"Tentamos organizar eventos adicionais conosco enquanto eles estiverem aqui, como oficinas e conversas da indústria", ela continua. "Queremos fornecer a jovens ucranianos, especialmente homens que não podem deixar o país, alguma orientação para desenvolver suas carreiras."

Mas com uma nova lei de mobilização entrando **{k0}** vigor, a próxima crise para o pode estar justo ao redor da esquina. "É um grande desafio. Não sabemos quantos membros da nossa equipe podem ser enviados para o front", diz Syradoieva.

Um antigo técnico de som no , que saiu para seguir uma carreira de DJ, estava lutando **{k0}** Donbas, mas agora é dado como desaparecido, aguardando análise de DNA. "Estamos lutando e morrendo por valores europeus", ela diz. "Não quero que as pessoas na Europa esqueçam dessa guerra, incluindo a cena da música eletrônica."

comentário do comentarista

Clube de techno **{k0}** Kyiv sobrevive à invasão russa e arrecada fundos para o exército ucraniano

A Anastasiia Syradoieva, de 28 anos, acordou com o som de sirenes de alerta aérea e ataques de mísseis **{k0}** Kyiv no dia 24 de fevereiro de 2024. O primeiro lugar onde ela pensou **{k0}** procurar abrigo foi o clube techno , que ela dirige **{k0}** uma antiga fábrica de cerveja desde a **{k0}** abertura **{k0}** 2024. "Este edifício sobreviveu a duas guerras mundiais", diz ela, quase com

orgulho, apontando para as paredes de meio metro de espessura da fábrica do século XIX.

Antes da invasão {k0} grande escala da Rússia, Kyiv estava bem no caminho de se tornar um destino de clubes {k0} escala maior do que Berlim ou Tbilisi, com locais como o colocando-o no mapa. O nome do clube é um símbolo matemático inpronunciável que significa um valor que não existe, explica Syradoieva. Os locais simplesmente o chamam de Kyrilivska 41, de acordo com a rua no bairro alternativo de Podil {k0} que reside, ou K41, para abreviar.

"O conceito principal por trás do nome é que este lugar, este clube não existe. E se você quiser explorá-lo, precisa vir aqui e ver por si mesmo", ela continua. O clube opera uma política rigorosa de nenhum {img}s, com seguranças cobrindo as câmeras de telefone com adesivos sorridentes na porta.

Uma vez dentro, é fácil ver o que rendeu ao {k0} reputação na cena internacional. O espaço amplo – renovado pelos arquitetos do Berghain Studio Karhard – é um labirinto de dança, darkrooms e cabines de banheiro de tijolos e metal, com um sistema de som poderoso para combinar.

Jovens mulheres {k0} bodysuits de renda dançam {k0} um pedestal de concreto, enquanto um homem {k0} calças de couro de couro brinca com uma bola de cristal

Mas desde a abertura {k0} 2024, o enfrentou uma crise após a outra. "Nunca tivemos tempos calmos", rir Syradoieva. "Em total, provavelmente tivemos apenas um ano {k0} que pudemos funcionar como um clube normal", ela diz.

Em março de 2024, apenas alguns meses depois de abrir, a pandemia de Covid chegou – sem apoio governamental, os clubes ucranianos foram deixados para si mesmos.

Além de outros locais de música eletrônica amigáveis a LGBTQ+ {k0} Kyiv, o foi alvo de ativistas de extrema-direita que bloquearam a entrada, impedindo que os convidados entrassem, {k0} 2024. "Normalmente ligávamos para a polícia, esperando que eles nos protegessem ou criassem um corredor seguro para a entrada do clube", ela diz. "Mas eles não fizeram nada. Apenas tivemos que esperar várias horas para que os capangas de extrema-direita se retirassem."

E então veio a invasão {k0} grande escala da Rússia na Ucrânia {k0} fevereiro de 2024. À medida que as tropas russas se aproximavam de Kyiv, Syradoieva e o restante da equipe acumularam alimentos e se reuniram na Rua 41 Kyrilivska. Até 200 membros da equipe, amigos e suas famílias procuraram refúgio atrás das paredes do clube nos primeiros meses do ataque.

Após a retirada das forças russas das cidades e vilarejos vizinhos, Syradoieva e {k0} equipe decidiram organizar uma primeira "reunião comunitária" {k0} maio de 2024. "Não estávamos seguros de como as pessoas reagiriam a uma festa de dança, então tocamos música ambiente. Mas as pessoas dançaram de qualquer jeito."

'Sobreviveu a duas guerras mundiais' ... o clube techno, alojado {k0} uma antiga fábrica de cerveja {k0} Kyiv.

A partir de outubro de 2024, as festas de techno diurnas – batizadas de "eventos comunitários" – retornaram ao programa, com convidados solicitados a fazer uma doação para o exército ucraniano na porta {k0} vez de pagar uma taxa de entrada. "Foi a única maneira de podermos prosseguir com os eventos", explica Syradoieva. "As pessoas estão lutando para que possamos continuar vivendo nossas vidas. Nosso objetivo é apoiá-las e elas precisam de dinheiro para comprar equipamentos." Vários clubes de Kyiv seguiram o exemplo.

Desde a reabertura, o arrecadou o equivalente a £250.000, que é usado para comprar equipamentos para várias brigadas e unidades do exército. Os detalhes exatos das doações estão listados {k0} detalhes no site do clube, entre eles drones, geradores, motosserras, coletes à prova de balas e veículos. £100.000 {k0} doações foram para a 72ª brigada mecanizada separada de Viktor Pylypenko, um médico gay combatente bem conhecido que fundou a organização LGBT Military {k0} 2024.

"Mas a guerra não é apenas uma lista de compras", Syradoieva destaca. Ela vê a construção da comunidade como um aspecto vital do trabalho do , que emprega soldados que retornam do front e planeja organizar hubs para eles se socializarem e se ajustarem à vida civil. O clube também

continua a ser um importante espaço para a comunidade LGBTQ+ de Kyiv. "É uma sociedade muito conservadora. E o clube é seu local seguro."

Em um evento comunitário {k0} um sábado animado e frio no início de maio, uma multidão animada e escassamente vestida na dança ao ar livre do clube no quintal trás aplaude e assobia para batidas com acordes eufóricos de piano. Duas jovens mulheres {k0} bodysuits de renda dançam {k0} um pedestal de concreto, enquanto um homem barbudo de idade madura usando um arnês e calças de couro quente brinca com uma bola de cristal.

Quando perguntado, a maioria dos convidados diz a mesma coisa: o clube é {k0} casa – e a comunidade é {k0} família. "É um lugar onde posso me sentir seguro e ser mim mesmo por alguns horas", diz Maxim, um frequentador de 32 anos com brincos e um colar de coração. "Significa muito para a comunidade LGBTQ+ aqui. Podemos nos beijar e abraçar abertamente."

A artista principal de hoje, fechando o quintal antes do toque de recolher à meia-noite, é a DJ berlinense Alinka. "O clube significa tudo para mim, é minha utopia", diz a DJ de 43 anos de idade. Alinka nasceu na Ucrânia, mas cresceu {k0} Chicago, antes de se mudar para a capital alemã. Ela tocou no dentro de meses de {k0} abertura {k0} 2024. Hoje, {k0} apresentação marca a quarta visita desde setembro de 2024. "Eu tento vir e tocar a cada três meses agora."

Nos últimos meses, DJs internacionais como Interstellar Funk, Bjarki e Phase Fatale todos tocaram no . Mas não é fácil booking grandes nomes. De fato, o clube não se aproxima mais de artistas estrangeiros, diz Syradoieva. "Kyiv simplesmente não é 100% seguro."

Em vez disso, o clube depende de DJs se aproximarem e expressarem interesse {k0} tocar.

"Tentamos organizar eventos adicionais conosco enquanto eles estiverem aqui, como oficinas e conversas da indústria", ela continua. "Queremos fornecer a jovens ucranianos, especialmente homens que não podem deixar o país, alguma orientação para desenvolver suas carreiras."

Mas com uma nova lei de mobilização entrando {k0} vigor, a próxima crise para o pode estar justo ao redor da esquina. "É um grande desafio. Não sabemos quantos membros da nossa equipe podem ser enviados para o front", diz Syradoieva.

Um antigo técnico de som no , que saiu para seguir uma carreira de DJ, estava lutando {k0} Donbas, mas agora é dado como desaparecido, aguardando análise de DNA. "Estamos lutando e morrendo por valores europeus", ela diz. "Não quero que as pessoas na Europa esqueçam dessa guerra, incluindo a cena da música eletrônica."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} Futebol: Táticas Vencedoras

Data de lançamento de: 2024-10-09

Referências Bibliográficas:

1. [jogos apostas futebol](#)
2. [depósito pix sportingbet](#)
3. [blaze jogo do foguetinho](#)
4. [como jogar no h2bet](#)